

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de posse do novo Ministro da Advocacia-Geral da União

Palácio do Planalto, 12 de março de 2007

Hoje não tem discurso nem do Álvaro e nem do Toffoli, porque os discursos serão feitos na hora em que eles forem passar o cargo. A minha palavra é apenas de agradecimento e reconhecimento do papel que joga a Advocacia-Geral da União na nossa querida República Federativa do Brasil. Eu tenho só quatro anos de experiência como Presidente, mas eu não sei quantas vezes, na história, a Advocacia-Geral da União agiu com a seriedade com que agiu nesse período em que o Álvaro foi o nosso advogado-geral da União.

Todo mundo conhece a personalidade do Álvaro, todo mundo conhece os conhecimentos jurídicos do Álvaro, todo mundo conhece a sua ilibada carreira profissional. Quando eu trouxe o Álvaro para trabalhar comigo, eu nem o conhecia. Eu fui apresentado por alguns companheiros, porque não faltam companheiros para apresentar nomes, entre os quais o Márcio Thomaz Bastos, e outros aqui de Brasília que falavam: “olha, é um homem sério, da maior seriedade, o senhor não vai se arrepender se levar o Álvaro para ser o advogado da Advocacia-Geral da União. Às vezes, ele era mais sério e mais duro do que o necessário para a gente lidar com o advogado-geral da União.

Mas, de uns tempos para cá, o Álvaro começou a querer fazer uma outra experiência de vida. Desde o final do ano passado, ele tem ponderado a mim que gostaria de sair, que já tinha encerrado um ciclo, que ele gostaria de viajar um pouco, afinal de contas, já está com 49 anos e precisava percorrer um pouco o Brasil e o mundo. Eu fui relutando, relutando cada vez que ele vinha me comunicar, e falava: vai ficando, vai ficando. Até que ele me disse: “olhe, Presidente, não dá mais, eu preciso tomar uma decisão definitiva”. Então, eu aceitei fazer a troca do Álvaro.

Essas minhas palavras, Álvaro, são de puro agradecimento à lealdade, à seriedade com que você tratou os processos no Supremo Tribunal Federal, às defesas extraordinárias que foram feitas, em nome do governo, de coisas que se nós não fizéssemos a defesa, possivelmente a União perderia milhões e

milhões, e por que não dizer, bilhões e bilhões.

Por tudo isso, eu quero te agradecer e dizer que este agradecimento não é uma despedida, porque eu sempre achei que a coisa mais importante que um ser humano carrega da vida, quando termina a sua passagem pela Terra, é a amizade que ele fez. E eu posso te dizer, Álvaro, que nesses quatro anos eu aprendi a respeitá-lo, não apenas como advogado-geral da União – eu acho que todo mundo que lida com a Advocacia-Geral da União tem esse profundo respeito, um respeito que você adquiriu no Supremo Tribunal Federal, um respeito que você adquiriu dentro do governo – mas, sobretudo, além do respeito, a amizade pessoal e a lealdade. Do fundo do coração, meus agradecimentos, e eu espero que nessas suas andanças pelo Brasil, um dia você se lembre de me convidar para tomar um dos vinhos que você diz que gosta tanto de tomar. Todas as vezes que for brindar, lembre-se deste seu amigo aqui, que um dia gostaria de brindar junto. Meus parabéns e que Deus acompanhe essa sua trajetória, eu não sei o que você vai fazer.

E, ao Toffoli, gostaria de dizer para você que, já na campanha de 2002, eu nem bem conhecia o Toffoli, mas eu me lembro dos elogios que o advogado que defendia os erros da minha campanha em 2002 recebia de todos os ministros do Tribunal Superior Eleitoral. Eles me falavam: “você tem um advogado extraordinário”. Eu até pensei que era um homem maduro como o Márcio, da idade do Márcio, para ser tão elogiado. Aí, de repente, eu conheço o Toffoli e, a partir daí, eu comecei a trabalhar com o Toffoli na Casa Civil. Eu não tenho dúvida nenhuma de que o Toffoli dará continuidade ao extraordinário trabalho que o Álvaro começou a fazer na Advocacia-Geral da União.

Eu desejo ao Álvaro uma boa saída, que você faça o que você mais gostar daqui para a frente. Ao Toffoli, quero dizer para você, querido, que vai ter muito problema, tem muita coisa dentro da própria categoria para ser resolvida, e nós sabemos que essas coisas, no fundo, no fundo, são um processo de amadurecimento em todos nós. Mas, eu não tenho dúvida nenhuma de que, como a gente tinha a garantia do Álvaro, a gente vai continuar tendo a garantia do Toffoli, e de todos os membros da Advocacia-Geral da União, em defesa do governo.

Boa sorte e que Deus os abençoe.

